

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 1B, As raízes da conversão de Waldo (1172-1207 d.C.)

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick, que ensina a história dos valdenses. Esta é a sessão 1, The Roots of Waldo's Conversion.

Bom dia. Meu nome é Kevin Frederick. Sou pastor da Igreja Presbiteriana Waldensiana em Valdese, Carolina do Norte.

Eu sirvo esta congregação há quase 10 anos. Como parte do meu papel com esta congregação, quando cheguei aqui, percebi que havia um senso real da necessidade de desenvolver a história do povo valdense por causa da grande e rica herança que esta congregação extrai de seu passado. Mais de 50% dos membros desta igreja são de ascendência valdense.

Dessa perspectiva, desenvolvi uma série de sermões sobre a história valdense. Vamos começar com Peter Waldo, o fundador do movimento valdense. Na verdade, o chamamos de Waldo.

Valdez era seu nome em francês, e ele é um homem que foi fundamental na formação desse movimento. Mas eu gostaria de começar lendo as escrituras de Lucas 18. Esta é uma das três escrituras importantes e essenciais das quais Waldo se baseou.

De Lucas 18, um certo governante perguntou a ele, bom mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna? Jesus disse a ele, por que você me chama de bom? Ninguém é bom, exceto Deus. Você conhece os mandamentos: não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho e honrarás teu pai e tua mãe. Ele respondeu: Tenho guardado tudo isso desde a minha juventude.

Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe que ainda faltava uma coisa. Venda tudo o que você possui e distribua o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.

Mas quando ele ouviu isso, ele ficou triste, pois era muito rico. Jesus olhou para ele e disse quão difícil é para aqueles que têm riquezas entrar no reino de Deus. De fato, é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.

Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus. Bom professor, o que devo fazer para herdar a vida eterna? Os cristãos ao longo dos tempos têm feito essa pergunta a si mesmos enquanto ponderavam seu relacionamento com Deus.

E muitas vezes, a maneira como eles escolheram viver suas vidas foi bem diferente da resposta que Jesus ofereceu naquele dia ao jovem rico. O jovem rico não estava satisfeito em simplesmente aplicar a instrução bíblica para cumprir os mandamentos da Torá e estava buscando uma profundidade maior de significado em sua vida. Em resposta, Jesus desafiou o jovem rico a vender suas posses e dar o dinheiro aos pobres, e você teria um tesouro no céu.

Então venha e siga-me. Poucas pessoas nesta ou em qualquer época já seguiram esta instrução ao pé da letra. Ela é tão total e exigente que requer obediência completa.

Esta é uma história que descreve as origens do movimento iniciado por um homem do século XII chamado Waldo, que, ao ser confrontado com o mandato bíblico, se esforçou para viver à risca as instruções de Jesus Cristo. Um rico comerciante que fez fortuna no comércio mercantil de Lyon, França, no final do século XII, Waldo, Valdez em francês, também era um homem religioso devoto à Igreja Católica. Como um cidadão abastado, um líder empresarial e um cristão devoto, Waldo tinha boas conexões com o líder da Igreja Romana.

Alguns registros indicam que ele pode ter desempenhado um papel de liderança leiga na igreja de Lyon. A crescente cidade de Lyon era uma comunidade cultural e empresarial próspera na França do século XII. Era também um centro regional da Igreja Romana com seu próprio bispo.

Nos anos que antecederam a conversão de fé de Waldo para viver uma vida de pobreza, Waldo havia comissionado dois líderes da igreja, que eram bem versados em latim, para traduzir partes da Bíblia para ele na língua comum da região, para que ele pudesse ler e estudar as escrituras por si mesmo. Tal solicitação no século XII era incomum e, por causa de sua relativa obscuridade, não chamou a atenção da hierarquia católica. Portanto, a solicitação de Waldo para que partes da Bíblia fossem traduzidas para o vernáculo passou despercebida pela hierarquia da igreja e não foi considerada ilegal.

Waldo estudou essas escrituras traduzidas e as discutiu com os líderes religiosos. Ele então interpretou seu significado literalmente, conforme se aplicavam à sua própria vida. Seria incorreto da nossa parte fazer a suposição de que teria sido muito mais fácil para Waldo no século XII vender sua riqueza, doar todas as posses dos pobres e adotar uma vida de pobreza do que seria para alguém em nosso século.

No século XII, não havia rede de segurança social além da esmola, enquanto hoje, uma combinação de serviços governamentais e sem fins lucrativos são fornecidos aos pobres. Deve-se reconhecer que, para Waldo, tomar a decisão que tomou foi absolutamente um grande salto de fé para uma pessoa que vive em qualquer época.

Documentação histórica incompleta sobre a vida e a conversão de Waldo está disponível.

No entanto, alguns fatos emergem que fornecem pontos de referência históricos. Registros históricos indicam que no ano de 1172, houve uma seca severa que afetou tanto a França quanto a Alemanha. As condições climáticas criaram uma fome devastadora, que foi particularmente difícil para os pobres da região.

Waldo fez fortuna no comércio mercantil e era um homem consideravelmente rico. Valdez, Waldo, entre 27 de maio e 1º de agosto de 1072, deu esmolas regulares três dias por semana de pão, sopa e carne para quem pedisse. Em 15 de agosto daquele ano, na Festa da Assunção, ele espalhou dinheiro para os pobres nas ruas, dizendo que ninguém pode servir a Deus e a Mamom de Mateus 6. Espectadores e amigos que observaram o comportamento estranho deste rico comerciante começaram a questionar sua sanidade.

No entanto, ele supostamente justificou suas ações como uma vingança contra seus inimigos, que o escravizaram ao dinheiro e à criação de coisas, e ele também disse que fez isso para ensinar seus ouvintes a confiar em Deus em vez de riquezas. Cada vez mais, seus amigos e contatos comerciais, incluindo sua própria esposa, achavam que ele tinha enlouquecido completamente. Sua esposa, que valorizava muito seu estilo de vida rico e sua maneira de viver, tentou desesperadamente persuadi-lo a mudar de ideia e solicitou a ajuda de seus amigos mais próximos para argumentar com ele.

Mas Waldo tinha sua mente fixa. Isso criou uma grande cisão entre Waldo e sua família, especialmente quando Waldo começou a fazer arranjos legais para alocar uma parcela significativa de sua riqueza e propriedades para sustentar sua esposa e duas filhas. Para seguir o mandato bíblico de doar e seguir a Cristo, Waldo se distanciou de sua própria família, efetivamente se divorciando.

Eles não conseguiam entender essa mudança repentina em sua vida, e ainda assim ele se importava profundamente com eles. Seu chamado para o discipulado agora se tornou seu foco principal. Em uma sociedade que era amplamente analfabeta, a tradição oral desempenhou um papel fundamental na preservação e no ensino de sua história.

A Europa no século XII era mais de 90% analfabeta. Somente os ricos e a classe dominante podiam se dar ao luxo da educação. Em tal cenário cultural, contar histórias, poesia e longas baladas se tornaram os principais meios de transmissão de conhecimento e informação dentro da sociedade.

Waldo e seus seguidores trouxeram um foco maior na importância da comunicação oral ao proclamar e ensinar as palavras das Escrituras na língua do povo. Esta foi uma

mudança radical na Igreja Católica Romana, que acreditava que a língua das Escrituras deveria ser limitada ao latim, uma língua entendida por pouco mais de 1% da população. A proclamação de Waldo da Palavra de Deus na língua do povo foi inicialmente muito popular e bem recebida.

A eficácia do ministério de Waldo foi percebida como uma ameaça, no entanto, pela hierarquia católica romana, que condenou os seguidores de Waldo e sua proclamação pública das Escrituras. Ele e seus seguidores, que eram chamados de Pobres de Lyon, foram excomungados em 1184. Mais tarde, em 1215, eles foram condenados como hereges.

A perseguição aos pobres de Lyon tornou-se cada vez mais organizada pela igreja e, no século XIV, uma cruzada foi montada pelos católicos romanos para destruir a heresia e todos os seus seguidores. Durante esse período de várias centenas de anos, três mitos separados em torno da conversão de Waldo surgiram dentro das comunidades valdenses que suplantaram os dados factuais em torno da fome que impactou a França e a Alemanha em 1172. Os fatos foram amplamente esquecidos com o passar do tempo e, ainda assim, os mitos que surgiram em toda a Europa Ocidental nas comunidades valdenses interpretaram e preservaram memórias da resposta de Waldo ao sofrimento criado pela fome para os pobres da cidade de Lyon em 1172.

O historiador e valdense Giorgio Turin, autor de *The Waldensians, the First Eight Hundred Years*, escrito em 1980, ele próprio um pastor e historiador valdense, identificou três histórias em torno da conversão de Waldo. Como um meio de preservar e transmitir a história do povo valdense, é importante para nós considerar cada uma dessas histórias porque elas demonstram um grau de fluidez que envolve grande parte da origem e da história inicial do movimento valdense. É imperativo para o leitor entender o papel importante que os mitos desempenharam na criação da história dos valdenses, como veremos em um sermão subsequente, que aborda o papel da criação de mitos na compreensão das origens do movimento valdense.

A narrativa desempenhou um papel importante no estabelecimento e fortalecimento da identidade e determinação da fé do povo valdense em tempos de grande perseguição. É interessante como todas essas três histórias servem para realçar os fatos históricos que foram desenterrados no último século. Todas as três histórias oferecem insights sobre o contexto cultural da vida de Waldo.

A primeira história. Parando para conversar com amigos depois da missa um dia, Waldo ouviu um menestrel vagando pelas ruas e cantando enquanto ele se acompanhava em seu alaúde. O menestrel cantou um conto sobre a vida de St. Alexis, um filho rico e mimado de uma família nobre.

Na noite de seu casamento, em uma onda de culpa por sua riqueza e estilo de vida opulento, Alexis tomou a decisão repentina de deixar sua noiva e partir para fazer penitência empreendendo a peregrinação à Terra Santa. Lá, como resultado de sua vida de autoprivação e sofrimento, ele ficou tão desfigurado que, anos depois, ninguém o reconheceu em seu retorno para sua cidade de origem. Exilado como um réprobo sem-teto, ele foi deixado sozinho para morrer sob uma escada na cidade, e ninguém sabia sua identidade até depois de sua morte.

Como diz a lenda, Waldo ficou tão impressionado com a canção deste menestrel que o convidou para ir à sua própria casa, comer e passar a noite. Ouvindo a canção novamente, Waldo começou a reconhecer sua própria identidade na história e começou a empreender mudanças que renunciaram à sua antiga vida de luxo. No século XII, menestréis viajantes, também chamados de trovadores, eram muito populares na Europa.

À medida que levavam sua música e suas histórias de cidade em cidade, eles espalhavam novas ideias e até mesmo novas maneiras de falar, que influenciavam as classes ricas e comerciantes. Um dos temas predominantes transmitidos nas canções dos trovadores era o conceito de amor cortês, que elevava o papel das demonstrações de amor ritualizadas publicamente dentro dos relacionamentos e do casamento. O conceito de amor cortês eventualmente promovia um maior grau de igualdade entre casais do que jamais existira na sociedade até aquele ponto, mas também descontava e subordinava o papel da mulher solteira.

Insinuações sexuais e drama dentro dos relacionamentos homem-mulher também eram temas da música do bardo. Dada a popularidade dos trovadores na época de Waldo, essa história é certamente plausível, mas não leva em conta o contexto da fome que impactou a comunidade na época de sua conversão. História número dois.

Sendo um rico comerciante e cercado por hordas de pessoas pobres todos os dias, Waldo, com o tempo, tornou-se perturbado na consciência, e ele buscou o conselho e a sabedoria de um de seus amigos que serviu a igreja como padre e teólogo. Depois de uma longa conversa, o padre ficou cansado da indagação implacável de Waldo e sugeriu que ele lesse Mateus 19, versículo 21, em que Jesus diz a um jovem rico para ir e vender suas posses e vir segui-lo. Essas palavras tiveram um impacto tão poderoso em Waldo que ele as seguiu ao pé da letra da lei, jurando literalmente conformar sua vida aos mandamentos de Jesus.

A segunda história levanta os relacionamentos contínuos que Waldo tinha com os líderes da Igreja Católica em Lyon. Como um rico comerciante, Waldo era um patrono da igreja e um líder leigo, e tal conversa, ou mesmo uma série de conversas com padres e outros líderes ordenados, pode muito bem ter ocorrido enquanto Waldo lutava com um senso de chamado em sua vida. Dentro desta história, a

escritura foca diretamente na própria passagem que foi instrumental na decisão de Waldo de converter sua vida para uma expressão mais radical da fé cristã.

No entanto, deixa de fora muito da interação direta que Waldo teve com os pobres entre maio e agosto de 1172 ao abordar a fome que causou tanto sofrimento nas pessoas ao seu redor. A terceira história. Waldo havia perdido um amigo pessoal próximo que era um colega comerciante em Lyon.

O amigo de Waldo foi repentinamente atingido e morto em um banquete do qual ambos estavam participando. Lamentando a perda de seu amigo e considerando o significado de sua própria mortalidade, Waldo se perguntou: e se a morte me alcançasse de maneira semelhante? Minha alma estaria pronta para a jornada? Após semanas de busca pela alma, ele teria tomado a decisão de se desfazer de toda sua riqueza e seus empreendimentos comerciais. Consequentemente, Waldo então tomou a decisão de começar uma nova vida livre das armadilhas da riqueza e dos bens pessoais.

Aqui nesta história, o foco e a motivação da própria mortalidade de Waldo são o principal motivador que influencia suas ações, criando uma crise de fé e identidade que foi motivada por um senso de inevitabilidade do julgamento divino. A comida novamente está nesta história, e desempenha um papel importante na conversão de Waldo porque é um banquete que reúne Waldo e seu amigo no exato momento em que seu amigo morre. Mas a história fala de uma crise existencial e deixa de fora qualquer menção ao papel das escrituras em guiar a conversão espiritual de Waldo.

Cada uma dessas histórias em torno da origem mítica da conversão de Waldo e do início do movimento valdense transmite a importância da narrativa em uma cultura que era mais de 95% analfabeta. Em uma região de influência que ia do sul da França à península italiana, do centro-norte da Alemanha à Áustria e à Boêmia, os pregadores valdenses que memorizaram livros inteiros de escrituras se engajaram em ministério itinerante, viajando em pares enquanto usavam a narrativa para transmitir o evangelho. Por mais variadas que sejam essas três histórias sobre a conversão de Waldo, cada uma delas demonstra um desejo sincero de educar as gerações subsequentes quanto às origens de sua fé, para que cada crente entendesse os fatores distintivos que diferenciam sua interpretação do cristianismo dos católicos romanos.

Na vasta extensão geográfica e cultural da Europa, onde os seguidores desse movimento viviam em uma variedade de culturas diferentes e falavam línguas diferentes, não é surpresa que haja várias versões da conversão de Waldo. Quando avaliadas por temas semelhantes, todas elas comunicam a decisão de Waldo de desistir de uma vida de riqueza e luxo relativo, para abraçar uma vida de pobreza e proclamar o evangelho ao público. Cada uma dessas três histórias indica uma conversão pessoal de um estilo de vida de servir a si mesmo e em direção a uma

nova vida radical de abraçar a pobreza, espalhar o evangelho e servir às necessidades dos pobres.

Quando examinados em relação aos fatos que surgiram a respeito do contexto histórico de Lyon em 1172, é plausível que elementos de todas as três histórias reflitam o que aconteceu para trazer a transformação radical na vida de Waldo. No entanto, seja comunicada em uma das histórias citadas acima ou não, essa transformação ocorre após examinar as escrituras e se envolver em um período de profunda busca da alma. Desse processo, Waldo chegou a uma nova compreensão da presença viva e seu reconhecimento pessoal do chamado de Jesus Cristo.

George O'Torn aponta em sua análise dessas histórias que houve dois resultados muito distintos que vieram da própria conversão de Waldo. Primeiro, o evangelho que havia sido soletrado em sua própria vida deveria ser disponibilizado a todas as pessoas, fornecendo a elas sua própria oportunidade de responder. Segundo, o chamado ao discipulado, como ele interpretou os mandatos bíblicos de Mateus 18 para si mesmo e seus seguidores, significava despojar-se completamente de riqueza e propriedade e reorientar-se para usar propriedade e riqueza para aliviar as necessidades dos pobres, pois alguém também se tornava pobre.

A resposta de Waldo refletiu o poder da vida de ressurreição, que não só impactou sua vida, mas também impactou as vidas de muitas pessoas que ouviram a mensagem do evangelho por si mesmas e responderam em um voto de pobreza e uma disposição de se envolver na proclamação pública do evangelho. Na vida e testemunho de fé de Waldo, o início do testemunho mais antigo e continuamente organizado do pensamento e prática cristãos pré-reformados foi estabelecido e posto em movimento. Apesar dos esforços conjuntos da Igreja Católica Romana para destruir esse testemunho único da fé cristã, ele perduraria e prevaleceria até o alvorecer da Reforma Protestante 350 anos depois.

Vale a pena notar que o primeiro nome Peter, que é frequentemente incluído ao fazer referência a Waldo, não é listado como parte do nome de Waldo em nenhum documento que se originou em sua vida. É apenas 200 anos depois, no século XIV, que o nome Peter é atribuído pela primeira vez a Waldo. Os historiadores acreditam que durante o auge da perseguição contra os valdenses, foi então que os valdenses atribuíram o nome Peter, que, a propósito, foi o primeiro e mais importante discípulo de Jesus Cristo.

Ao atribuir esse nome a Waldo como um meio de legitimar Waldo e o movimento valdense, ligando-os às origens da fé cristã e seu primeiro líder, o apóstolo Pedro, após a ascensão de Jesus Cristo. Essa referência à igreja primitiva e sua sugestão dos laços do movimento por meio da sucessão apostólica se tornaram uma importante fonte de força e convicção para os valdenses perseguidos quando a Igreja Católica Romana e a cultura circundante os rotularam como hereges e buscaram sua

destruição total. Em face da Inquisição e outras formas de perseguição pela Igreja Romana, os valdenses se confortaram em enfatizar os laços com a origem da igreja cristã, que também foi perseguida pelos poderes governantes de sua época.

A ideia de sucessão apostólica e as origens da fé valdense são exploradas mais completamente em um sermão intitulado nesta série, *Out of the Shadows of History*.

Este é o Dr. Kevin Frederick, que ensina a história dos valdenses. Esta é a sessão 1, *The Roots of Waldo's Conversion*.